

EDUCAÇÃO SEXUAL: ABORDAGEM UTILIZADA NOS LIVROS DIDÁTICOS ADOTADOS NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DE UBÁ, MG

Sérgio Luiz Soares Alfredo Júnior¹
Orcione Aparecida Vieira Pereira²

RESUMO: a Educação Sexual é o conjunto de práticas esclarecedoras que visam ao respeito e a responsabilidade sexual do indivíduo e abordam temas importantes em relação ao corpo, tais como sexo, DST/AIDS, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, aborto, transformações com o corpo durante a adolescência e a utilização da camisinha. Um dos Parâmetros Curriculares Nacionais faz menção ao termo Orientação Sexual, ao invés de Educação Sexual, e estabelece orientações e conteúdos a serem abordados sobre esta temática nas instituições escolares. Desta forma, este trabalho objetivou analisar como a temática Educação sexual foi abordada em livros didáticos adotados por duas escolas da rede estadual de ensino de Ubá, MG. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e adotou-se um formulário para identificar as informações contidas nos livros. Após a análise do conteúdo destas informações, verificou-se que os livros didáticos abordaram os principais tópicos orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, porém apresentam poucas informações sobre as relações de gênero. Os autores utilizaram um vocabulário acessível para apresentar as informações sobre a temática.

Palavras-chave: Sexualidade; Programa Nacional do Livro Didático; Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Embora os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs) não sejam de caráter obrigatório, eles exercem funções importantes na prática escolar do professor em sala de aula. A Educação Sexual é um dos temas de um dos documentos que compõem os PCNs, intitulado ‘Orientação Sexual’ (BRASIL, 1998) e nele estão inseridos conteúdos e recomendações para se trabalhar o assunto. Sabe-se que a sexualidade é um assunto amplo e que não deve ser vista de forma limitada principalmente pelos educadores/professores que são os responsáveis por transmitir informações aos alunos nas instituições escolares.

Compreende-se que a tarefa de ensinar é muito complexa e, neste contexto, a Educação Sexual deve ser inserida dentro das escolas afim de possibilitar aos alunos um espaço para eles dialogarem sobre suas dúvidas e aprenderem sobre esta dimensão importante da vida dos

1 Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ubá, Minas Gerais, Brasil – juniorespaschoal@yahoo.com.br

2 Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Docente na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Ubá, Minas Gerais, Brasil – orcione@hotmai.com

indivíduos. Uma das formas de trabalhar também estes conteúdos dentro das escolas é através dos livros didáticos de ciências.

As escolas públicas contam com o Programa Nacional dos Livros Didáticos (PNLD) (BRASIL, 2018) que é uma ferramenta de trabalho para os professores, auxiliando assim o trabalho do professor no dia a dia em sala de aula, como recurso pedagógico didático e uma maior interação com a sala de aula. O programa contempla estudantes de escolas públicas do Ensino Fundamental, Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Também participam da escolha as instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público que atendam a educação infantil oferecida em creches para crianças de até três anos.

O processo de escolha dos livros didáticos pela escola ocorre através do consenso entre os professores envolvidos em uma determinada disciplina. Desta forma, um grupo de professores se reúne, analisa as propostas do livro didático que devem estar de acordo com as propostas curriculares estabelecidas, em políticas educacionais e outros documentos, e chega ao acordo de qual livro será adotado pela escola. A escolha dos livros didáticos entre os professores é democrática e poucas vezes ocorre a interferência da gestão pedagógica da escola.

Nesse contexto, a pesquisa objetivou analisar livros didáticos diferentes de Ciências do oitavo ano do Ensino Fundamental de duas escolas da rede pública de ensino do município de Ubá, MG, para saber como é abordada a temática Educação Sexual nestes livros.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Para este estudo, foram selecionados dois livros didáticos diferentes de Ciências adotados por duas escolas estaduais da cidade de Ubá, MG, do oitavo (8º) ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Os livros adotados para esta análise fazem parte do Programa Nacional dos Livros Didáticos (PNLD) e contemplam o estudo do Corpo Humano em toda sua estrutura e funcionalidade, abordando desde as células, os tecidos, os alimentos, os diferentes sistemas até sexo e reprodução.

Os livros didáticos analisados foram exemplares dos Manuais dos Professores. Assim, foi analisada a parte do conteúdo dos capítulos de cada livro partindo da premissa que os alunos têm o contato somente com este material e as orientações referentes aos docentes contidas no final de cada livro foram utilizadas para compor a discussão das informações

apresentadas.

A partir da seleção dos livros didáticos, foi realizada uma análise de conteúdo das informações apresentadas através de um roteiro previamente elaborado que continha questões que versavam sobre a formação acadêmica dos autores, as características de cada obra/livro didático, a abordagem sobre a Educação Sexual, a relação entre a temática Educação Sexual e outros temas, o uso de imagens, as práticas pedagógicas propostas e a relação Educação Sexual e PCN.

Em um primeiro momento, realizou-se uma pesquisa exploratória em políticas educacionais, artigos científicos e livros a respeito da temática Educação Sexual e delineou-se o objeto a ser investigado. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017a), a orientação sexual e a sexualidade devem ser abordadas no oitavo ano. Logo após, foram realizadas visitas em duas escolas para apresentar a proposta do trabalho e solicitar o empréstimo dos livros adotados por elas. Os livros didáticos têm como referência o PNLD, os quais foram previamente analisados pelo corpo docente de cada escola e selecionado de acordo com as suas particularidades.

Posteriormente, realizou-se a análise do conteúdo dos livros didáticos entre os meses de agosto a novembro do ano de 2018, bem como a discussão dos resultados aqui apresentados por meio de trechos retirados dos capítulos que retratavam a temática da Educação Sexual. Como cuidado ético, não serão identificados os nomes das escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise do livro didático 1

O primeiro livro didático de Ciências analisado foi “Ciências - Projeto Apoema”, segunda edição, publicado na cidade de São Paulo, no ano de 2015 pela Editora do Brasil. O livro foi redigido por três autoras, sendo a primeira Ana Maria Pereira, Licenciada em Ciências Biológicas, Mestre em Educação e professora do ensino fundamental, médio e ensino superior; a segunda autora Margarida Santana, Pedagoga, Especialista em Ensino de Ciências, Mestre em Educação e professora do ensino fundamental, médio e ensino superior; e a terceira autora Mônica Waldhelm, Licenciada em Ciências Biológicas, Pós-graduada em Ensino de Ciências, Mestre e Doutora em Educação.

A obra didática é dividida em seis (6) unidades compreendendo: Unidade 1: Nós, seres

humanos; Unidade 2: Como é formado nosso corpo; Unidade 3: Sexualidade e vida; Unidade 4: Funções da nutrição; Unidade 5: Órgãos dos sentidos, sistema nervoso e endócrino; e Unidade 6: Locomoção ossos e músculos.

A Unidade 3 que tem como título “Sexualidade e vida” possui 3 capítulos. O Capítulo 5, intitulado ‘Adolescência’, inicia o tema Educação Sexual e este assunto é introduzido de forma a definir o período da adolescência e as transformações que ocorrem com o corpo nessa faixa etária.

Este capítulo convida o professor durante todo seu trabalho nessa unidade a incluir, além dos conhecimentos biológicos, elementos que propiciem debate e reflexão acerca de questões atuais do universo do adolescente. O desenvolvimento de atitudes de respeito e valorização em relação ao outro, com base no conhecimento do corpo e nas potencialidades de interação com o mundo; na distinção de feminino e masculino em seus aspectos biológicos e culturais; nas mudanças no corpo; nas funções hormonais em consequência do amadurecimento sexual durante a puberdade, quando o organismo se torna apto para reprodução; e busca enfatizar a questão de sexualidade abrindo caminhos para o debate.

Ainda dentro do capítulo, encontra-se um pequeno glossário, no qual algumas palavras são definidas de forma clara e objetiva, tais como orientação sexual e tabu. Assim o professor pode introduzir certos assuntos, no caso do tabu, por exemplo, questionar como o sexo ainda é visto, na sociedade.

No Capítulo 6, intitulado ‘Da Concepção ao Nascimento’, as autoras objetivaram sequenciar as etapas da reprodução humana, o ato sexual, a fecundação, a gestação, o parto e as diversas dimensões da reprodução humana. O capítulo inicia-se com a definição de ato sexual e faz a relação entre o sexo e o início de uma nova vida. Em tempo, fica claro pela postura das autoras que o sexo não é só para reprodução humana e sim uma das formas de prazer.

Ainda neste capítulo, há o tópico “Gravidez: Conhecer Para Evitar”, no qual o assunto é visto de forma a informar os alunos sobre os métodos contraceptivos excluindo a camisinha, e aborda os métodos contraceptivos anticoncepcionais. Há uma breve explicação de como essas pílulas são usadas pelas mulheres, os hormônios contidos, os cuidados ao se optar pelo uso irrestrito dos anticoncepcionais, efeitos colaterais e as restrições.

Ao iniciar esse tópico Concepção ao Nascimento é abordada a questão do ato sexual, a preparação do corpo para este fim, e a excitação de ambos os sexos. Ovulação, fecundação, menstruação também fazem parte. Nessa seção, as autoras do livro abordam também de forma didática o esquema de um ciclo menstrual. As autoras definem menstruação como “representação do início da vida fértil, isto é, o período em que a mulher pode, se não houver

problemas, engravidar” (PEREIRA; SANTANA; WALDHELM, 2015, p.13).

O desenvolvimento de um novo ser, as etapas da fecundação, a diferença entre um feto e um embrião, a importância da placenta, a formação de gêmeos, a gestação e os meses de desenvolvimento do feto, as transformações no corpo da mulher e do bebê, o momento do parto, os diferentes tipos de partos existentes, o parto normal, cesariana, o parto prematuro, as complicações no parto, o aborto, os tipos de aborto também são temas abordados no capítulo 6.

E por fim, o Capítulo 7, que tem como título ‘Saúde e Sexualidade’, relaciona o uso de preservativos com a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e a contracepção. Também é abordado o tópico ‘Conhecer para evitar: doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

As DSTs são definidas pelas autoras como sendo “[...] aquelas que podem ser transmitidas por contato sexual. Estão ligadas, direta ou indiretamente, aos órgãos sexuais ou aos hábitos sexuais” (PEREIRA; SANTANA; WALDHELM, 2015, p. 76). As autoras apresentaram algumas DSTs, tais como a Herpes genital, a Candidíase, a Gonorreia, o Condiloma acuminado, a Clamídia, a Sífilis, a Hepatite B e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

Nessa seção, as autoras sugeriram um livro que retrata a história de uma jovem que contraiu a AIDS com seu primeiro namorado, o livro de Valéria Piassa Polizzi, ‘Depois daquela viagem’ que traz o relato de uma jovem que aprendeu a conviver com a síndrome. Ainda na seção de informações sobre a AIDS, as autoras buscaram abordar o assunto de forma simplista e prática, descrevendo todas possíveis formas de contágio, formas de prevenção das DSTs/AIDS, bem como fizeram uma breve reflexão sobre o preconceito contra os portadores de AIDS, a qualidade de vida das pessoas que têm esta doença, o coquetel de medicamentos e o conjunto de recomendações do Ministério da Saúde.

Ao abordar o assunto camisinha, recomenda-se que o professor avalie a maturidade dos alunos e, caso seja conveniente, exponha que as práticas sexuais de todos os tipos requerem a prevenção das DSTs, ou seja, o uso de camisinhas.

Quando se verificou como as autoras apresentaram a temática da Educação Sexual relacionada a outros temas, tais como família, mídia e outros, ficou evidente que elas buscaram complementar certos assuntos ainda pouco explorados. As informações contidas e analisadas do livro não fizeram nenhuma relação direta entre a temática e a atuação da família, por exemplo. E apesar de as autoras não relacionarem a Educação Sexual com a mídia, ressalta-se que esta tem influência sobre o comportamento sexual dos adolescentes.

A questão interdisciplinar também é retratada no livro com conexões entre textos

interessantes, envolvendo conhecimentos de diferentes disciplinas, podendo interligar-se a todas as disciplinas de acordo com a criatividade do professor, contribuindo assim, para uma melhor compreensão de mundo.

Em relação ao tema ciência e sociedade, profissionais de diferentes áreas do conhecimento relataram sobre o trabalho desenvolvido e a relação com a ciência e sociedade, bem como apresentam informações, dicas e reflexões para se ter uma vida mais saudável. Observa-se ainda que o livro faz uso de muitas ilustrações. Em relação às práticas pedagógicas, percebeu-se que mais do que recursos sofisticados e laboratórios equipados para as aulas de Ciências, é preciso valorizar a perspectiva da interdisciplinaridade.

Análise do livro didático 2

O segundo livro didático analisado foi “Ciências Nosso Corpo”, segunda edição, publicado na cidade de São Paulo, no ano de 2015 pela Editora Ática. O livro foi redigido pelo autor Fernando Gewandsznajder, Licenciado em Ciências Biológicas, Mestre em Educação, Filosofia e Doutor em Educação, ex-professor de Biologia do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro.

A obra é dividida em seis (4) unidades compreendendo: Unidade 1: Como nosso corpo está organizado; Unidade 2: As funções da nutrição; Unidade 3: A relação com o ambiente e a coordenação do corpo; a Unidade 4: Sexo e reprodução. Cada início de unidade conta com um pequeno resumo do assunto a ser abordado durante os capítulos.

A Unidade 4 possui quatro capítulos, que são: “O sistema genital”; “Evitando a Gravidez”; “Doenças Sexualmente Transmissíveis”; que compõe o objeto de estudo desta pesquisa.

O Capítulo 15, intitulado “O sistema genital”, inicia o tema Educação Sexual. O assunto é introduzido a partir de um pequeno resumo da reprodução humana como algo importante para sobrevivência da espécie e os seres vivos em geral. As relações sexuais e os processos envolvidos nela, tais como as emoções, os sentimentos, os comportamentos que são influenciados pela cultura de cada grupo social, a personalidade do indivíduo, os valores éticos, e projetos de vida. No decorrer desse capítulo, o autor faz uma breve descrição dos órgãos genitais masculinos e femininos, discorre sobre a questão da relação sexual e alguns cuidados que se deve ter. Também apresenta informações relativas ao ciclo menstrual, as transformações no ovário e no útero durante o ciclo menstrual, a preparação do corpo da mulher para uma possível gravidez, o período fértil, os hormônios femininos envolvidos, o

desenvolvimento embrionário, os cuidados durante a gestação e as etapas do nascimento de uma criança.

No Capítulo 16 intitulado “Evitando a Gravidez”, o autor apresenta o objetivo de ajudar as pessoas a entenderem melhor os diversos métodos contraceptivos. Nessa seção, o autor apenas faz a menção dos métodos contraceptivos, tais como a camisinha, o Dispositivo Intra Uterino (DIU), a abstinência periódica – a “tabelinha”, e as formas de esterilização masculina e feminina. Este capítulo é um capítulo pequeno com apenas três páginas. Dentre os métodos contraceptivos, ele menciona os aspectos positivos e negativos de cada um deles e chama a atenção para a confiabilidade da “tabelinha”.

O Capítulo 17, “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, traz informações sobre as principais DSTs, sintomas, formas de tratamento, os métodos de prevenção e o período de incubação de cada uma das doenças. Entre as doenças apresentadas, o autor enfatiza a gonorreia, a sífilis, a herpes genital, as infecções por clamídia, o condiloma acuminado, a hepatite B e a AIDS por meio de um material detalhado sobre esta última doença, o qual aborda desde a transmissão, prevenção, medicamentos utilizados no tratamento até os efeitos colaterais da doença.

Ao abordar estas DSTs, o capítulo aborda os diferentes vírus, bactérias e fungos que podem ser os causadores destas doenças, a ação no organismo, o combate do sistema imunológico e o desenvolvimento da doença no corpo. No fim do capítulo na parte Ciência e Saúde, são abordados temas como: a garota e o garoto; o sexo para ambos; a maneira como o corpo se prepara para esse momento; os hormônios; o sexo, a pressão da sociedade; a virgindade como assunto tabu; e a masturbação.

Gewandsznajder (2015) ao abrir espaço para essas informações nesta seção, faz uso de uma linguagem voltada para os adolescentes, o assunto é apresentado em tópicos sem uso de imagens e ilustração, aponta ainda sugestões do mundo virtual como nomes de centros de referência e tratamento das DST/AIDS.

O autor não relaciona conteúdos de Educação Sexual e outros temas, tais como família e mídia, uma vez que os principais assuntos abordados dentro da Educação Sexual estão distribuídos ao longo dos três capítulos do livro, como as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), Gravidez na adolescência, Métodos contraceptivos e Camisinha.

A linguagem que o autor adota é de fácil compreensão e acesso para todos. Nas informações complementares são utilizadas palavras e expressões destacadas que visam fornecer esclarecimentos complementares sobre determinados assuntos. Em relação à mídia, o autor faz uso do “Mundo Virtual” com dicas de sites interessantes para maior detalhamento dos assuntos tratados ao longo dos capítulos.

O autor explora bastante o uso de figuras e imagem enriquecendo o conteúdo trabalhado. Este livro didático ao abordar a Educação Sexual aposta em uma linguagem de fácil acesso, porém não abre espaço para uma possível interação entre professor aluno ao retratar os temas da educação sexual. Aborda de forma mais técnica e objetiva o assunto. Porém é possível que o professor ao trabalhar determinados assuntos fique atento às perguntas que de imediato possam partir dos alunos, e buscar respeitar a diversidade cultural, as diferentes maneiras de pensar e agir em relação aos valores éticos de cada aluno.

Comparações entre os conteúdos dos livros didáticos analisados

Ao analisar os dois livros didáticos notou-se algumas diferenças na maneira de abordar a temática Educação Sexual. Importante ainda destacar que os livros didáticos servem como ferramenta de ensino e o professor deve sempre buscar ir além de sua utilização, não se limitando apenas ao uso deste no processo de ensino e aprendizagem.

Embora os Parâmetros Curriculares Nacionais façam menção ao tema como Orientação Sexual, os livros abordam como Educação Sexual, que acaba por obter o mesmo sentido.

Nos livros didáticos mencionados, encontra-se um vasto material em relação às orientações dadas aos professores, o material confeccionado no final do livro tenta dar aos professores o suporte necessário para se trabalhar os diversos e diferentes assuntos dentro de sala de aula incluindo o processo de avaliação que deve ser feita pelos professores, orientações de trabalho em equipe e sugestões de leitura para auxiliar o docente.

O Parâmetro Curricular Nacional (PCN) que versa sobre Orientação Sexual tem como objetivo fornecer informações e orientações que contribuam para que os alunos possam compreender desenvolver e exercer sua sexualidade de forma natural e com responsabilidade.

Neste contexto, cabe aos professores a necessidade de construir e estabelecer uma relação de confiança entre alunos e propor parcerias com outros professores e profissionais da educação para propor um efetivo trabalho sobre Educação Sexual.

Os professores precisam se mostrar disponíveis para conversar a respeito dos temas propostos e abordar as questões de forma direta e esclarecedora. A escola deve informar problematizar e debater sobre os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade, buscando não a isenção total, o que é impossível, mas um maior distanciamento das opiniões e aspectos pessoais dos professores para empreender essa tarefa. Isso porque na relação professor-aluno o professor ocupa lugar de maior poder, constituindo-se em referência muito importante para o aluno. (BRASIL, 1998, p. 300)

A partir das informações descritas nos livros, os conteúdos foram organizados em três

blocos conforme orienta o PCN que versa sobre “Orientação Sexual”: 1) “Corpo: matriz da sexualidade”; “2) Relações de gênero”; e 3) “Prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS” (BRASIL, 1998).

O eixo “Corpo: matriz da sexualidade” fornece informações sobre anatomia e funcionamento dos órgãos incluindo toda dimensão biológica, psicológica e social.

Em relação à abordagem feita pelo livro didático 1, o assunto é introduzido levando-se em consideração a adolescência de forma a sensibilizar para as questões sobre a sexualidade, possibilitando, assim, oportunidades para a promoção de debates. O livro faz uma breve evolução histórica sobre o assunto adolescência, de como era abordado antes e a maneira em que se aborda agora.

Analisando o livro didático 2, o autor apresenta no decorrer da Unidade 4 as dimensões físicas, emocionais e cognitivas da sexualidade. O autor na parte do “Manual do professor” sugere ao docente que trabalhe em conjunto os três capítulos da mesma unidade que aborda a temática Educação Sexual.

Os capítulos do livro 2 são bem curtos e objetivos, em relação ao livro didático 1, e verificou-se que apesar de atender aos objetivos do PCN, não abre espaços para discussão e maior interação na relação professor-aluno na proposição de debates e de questões para discussão em sala de aula. Nenhum dos dois livros didáticos aborda a relação entre a temática Educação Sexual e a família e a mídia, por exemplo.

O eixo 2 versa sobre as “Relações de gênero”, de acordo com o PCN Orientação Sexual, e verificou-se que os dois livros didáticos não apresentaram informações sobre o assunto. Não foi abordado nenhum conceito em relação a gênero em ambos os livros. O livro didático 1 não abordou este assunto e nem orientou o professor no sentido de como abordar o assunto.

Em relação ao livro didático analisado 2, o autor orienta aos professores que [...]“É importante que orientem as discussões e respeitem as opiniões dos alunos, e ao mesmo tempo garantir o respeito e a participação de todos, explicitando os preconceitos e trabalhando pela não discriminação das pessoas” (GEWANDSZNAJDER, 2015, p. 312).

No eixo 3, intitulado “Prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS”, ambos os livros apresentaram informações sobre as doenças. Sobre este assunto, o documento norteador PCN afirma:

De uma maneira geral, o trabalho de Orientação Sexual visa a desvincular a sexualidade dos tabus e preconceitos, afirmando-a como algo ligado ao prazer e à vida. Na discussão das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS o enfoque precisa ser coerente com isso e não acentuar a ligação entre sexualidade e doença ou morte. (BRASIL, 1998, p. 41)

Ao abordar o tema Prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS o livro didático 1 relaciona o uso de preservativos com a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e com a contracepção, estimulando assim os alunos a buscarem atitudes de cuidado e atenção com a saúde nos aspectos referentes a sexualidade. O livro didático 2 apresenta orientações que convergem com as do PCN no que tange às DSTs/AIDS. As questões abordadas visam estimular comportamentos em relação ao cuidado com o próprio corpo e com o do parceiro, sugerindo ainda que sejam realizados trabalhos complementares, tais como a realização de palestras de especialistas da área da saúde.

De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, n. 36 do ano de 2017, em 2016, “a maior parte das notificações de sífilis adquirida ocorreu em indivíduos entre os 20 e 29 anos de idade correspondendo a cerca de 34,1%, seguidos daqueles na faixa entre 30 e 39 anos de idade 22,1%”. As notificações de indivíduos nas faixas de 13 a 19 anos e 20 a 29 anos vêm apresentando tendência de aumento desde 2010. “Entre 2010 e 2016, o incremento no percentual da faixa etária de 13 a 19 anos foi de 39,9% e na faixa etária de 20 a 29 anos foi de 13,8%”. Nas demais faixas descritas, com exceção da faixa etária de 50 anos ou mais, que se mantém estável, a tendência é de queda (BRASIL, 2017b, p. 18-20).

O Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais do Ministério da Saúde do país passou a usar no ano de 2016 a nomenclatura ‘IST’ – infecções sexualmente transmissíveis – no lugar de ‘DST’ – doenças sexualmente transmissíveis. Nesse contexto das ISTs é importante que o professor dê oportunidade para que os alunos obtenham informações de maneira direta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor a análise de dois livros didáticos distintos de ciências do oitavo ano do Ensino Fundamental enfatizando como a Educação Sexual era abordada por eles e se atendiam aos preceitos do PCN que versa sobre a ‘Orientação Sexual’, verificou-se diferentes formas de abordagem sobre esta temática e que os autores foram enfáticos ao versar de forma leve, compreensiva e objetiva sempre respeitando os documentos base que orientam quanto aos conteúdos curriculares a serem trabalhados em cada etapa de ensino.

No decorrer da análise e na orientação para os professores foi unânime a postura dos autores quanto ao material que deveria ser lido com atenção pelo professor, uma vez que nele continham diretrizes importantes para o trabalho integrado das diversas dimensões da sexualidade. A sequência didática proposta pelos autores em seus respectivos livros ao aluno

entender melhor desde o funcionamento do corpo em si, as transformações e a reprodução.

O trabalho cumpriu seu objetivo principal em demonstrar como diferentes livros didáticos abordam um mesmo assunto ainda que de formas diferentes.

Talvez em um próximo momento de estudo, possa-se examinar de que forma os professores estão sendo preparados para trabalhar esse assunto, como tem sido a formação dos futuros docentes para lidar com as constantes transformações da sociedade em relação à Educação Sexual nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, por exemplo.

Talvez fosse o caso de professores que mesmo com tanto tempo em sala de aula e os recém-formados passassem por constantes cursos de aperfeiçoamento, oficinas e trocas de experiências para enriquecer o trabalho em sala de aula. Sabe-se hoje que na formação acadêmica dos profissionais da educação não existe essa preparação e nem esta preocupação, ainda que os currículos das licenciaturas sofram constantes mudanças, o tema Educação Sexual ainda não seria abordado de forma necessária.

Ainda que os livros didáticos forneçam meios e informações para trabalhar o assunto, é necessário, segundo os autores deles, uma visão ampla sobre o assunto. Quando se diz “amplitude” referimos à questão da preparação, e não de ter todas as respostas para todas as perguntas e sim a abordagem ao direcionar o assunto. Os livros trazem em comum atividades práticas para serem desenvolvidas com os alunos em relação a dinâmicas de grupo, mostras de ciências, debates, leituras complementares, entre outros, mas entende-se que o assunto não deve e não pode ficar restrito somente no campo da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>. Acesso em: 10 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília, 2017a. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 05 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sífilis 2017. **Boletim epidemiológico**, Brasília, v. 24, n. 36, nov. 2017b. Disponível em: <http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/13/BE-2017-038-Boletim-Sifilis-11-2017-publicacao-.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

BRASIL. **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/escolha-pnld-literario-2018>. Acesso em: 07 nov. 2018.

GEWANDSZANAJDER, F. **Ciências**: Nosso Corpo. 2. ed. São Paulo: Ática, 2015.

PEREIRA, A.; SANTANA, M.; WALDEHLEM, M. **Ciências**. Projeto Apoema. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.

Artigo recebido em 11/12/2019 e aprovado em 02/03/2020.